Numero 411 — Domingo, 7 de Junho de 1891 — Anno VIII

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 reis
Numero avulso. 40 réis

Administrador
Placido Augusto Peiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Communicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem o desconto de 25 °|.

Editor
Placido Augusto Peiga

OVAR, 6 DE JUNHO DE 1891

EXPEDIENTE

Em virtude das grandes despezas que acarretam a empreza do jornal—*Ovarense*, e que vive exclusivamente da bondade e cavalheirismo dos nossos bondosos assignantes, resolvemos mandar principiar a cobrança do 1.º semestre do anno corrente que termina no dia 30 d'este mez, tanto na villa como fora do concelho.

A promptidão no pagamento é finesa relevantissima, que a empreza toma a liberdade de agradecer antecipadamente.

CONSELHOS

Temos um governo de fusão ou extra-partidario. Do que o paiz menos precisa è de governo que faça politica activa, porque a epoca não corre propicia às aventuras do facciosismo, como se viu em 1890, devendo-se exclusivamente às demasias da dictadura quanto se tem passado de então para cá. Que estas noções de historia não esqueçam aos dirigentes dos partidos monarchicos e não monarchicos, e que sobraçando a pasta do reino, o sr. Lopo Vaz não se lembre de imaginar ali a intolerancia com que distinguiu o seu consulado de ha quasi 9 mezes.

Foram os excessos de 15 de setembro a consequencia dos desmandos que se seguiram á apresentação do *ultimatum* de 11 de janeiro do mesmo anno. Pena de talião. O que fizeram primeiro os regeneradores ligados com os republicanos, repetiam-no oito mezes depois os mesmos republicanos de camaradagem com algun progressistas. A campanha teve os mesmos intuitos e o mesmo desenlace. A regeneração caiu depois de ter espingardeado o povo na Avenida e no café Martinho. Baqueou cobrindo-se de lama e salpicando de sangue as instituições.

Que actualmente, ao discutir-se o ultimo convenio, que para ser melhor que o que o antecedeu bastava deixar inteiramente isento de compromissos a provincia d'Angola, não surjam os mesmos agravos, visto que chegou a todos o convencimento de que é preciso acabar com a questão, reservando-nos na Africa oriental um dominio, embora mais modesto, ao menos mais tranquillo, e effectivo. O que ali possuimos era perfeitamente nominal e estava à mercê das contingencias do favor dos regulos, ou da Inglaterra, ou d'outros potentados que assoberbavam a nossa soberania. Antes menos e seguro, que amplos territorios sujeitos á cubiça insaciavel de potencias mais colonisadoras que Portugal, onde escaceia a população, ou d'onde a corrente da emigração segue caminho para outras paragens mais insalubres e perigosas, que uma parte das nossas zonas africanas.

Mas para que a confiança publica se restabeleça não basta a aprovação do tratado com a Inglaterra. Não é sufficiente tambem o desvanecer-se a crise financeira, que traz alvoraçado o mundo do dinheiro. Serão ambas estas soluções factores valiosos para a paz publica, mas na presente conjunctura é preciso mais. Convem que a politica interna seja tão levantada e generica, que não surjam protestos contra os actos de incontinencia, como os que enfraqueceram em oito mezes de gerencia o gabinete regenerador de 1890. O que serviram aos ministros d'então os chamados actos de força, que prohibiram o direito de reunião, que suprimiram sem convenientemente a regulamentarem a liberdade de imprensa, e que dissolveu a vereação do primeiro municipio do paiz?

Oito mezes bastaràm para acabar com tudo, e derrubar uma situação que tinha por esteios a confiança da coroa e o voto das maiorias parlamentares.

Convém por tanto proceder com sensatez, abrindo mão de questões irritantes, pondo de parte a politica facciosa, acariando a benevolencia da opinião, e fazendo ver ao povo que a verdadeira administração não carece das cabalas, que põem em perigo a liberdade e as instituições.

E' isto o que à puridade aconselhamos o governo que faça, no interesse do regimen representativo e da autonomia nacional.

A questão africana

Não é bom imaginar, por segundos até, que a Inglaterra, opulenta e cubiçosa, cedesse a todas as nossas exigencias, sacrificando assim valiosissimos interesses que, mais tarde, hão de ser uma extraordinaria riqueza.

Nós, perdendo o que de direito nos pertencia, apregoamos aos quatro ventos o nosso predominio nas terras africanas, cuja posse e regalias são objecto de renhido pleito.

O tractado de 20 d'agosto, comquanto não fosse favoravel ao paiz, pois todos nos levantamos para que não fosse approvado nas camaras, era mil vezes preferivel ao que ultimamente foi apresentado.

Mas, se o direito do mais forte prevalece sempre e não se deixa facilmente violar, que havemos de fazer?

Se no primeiro tractado transparecia a violencia e se encontravam as clausulas humilhantes, no segundo, francamente, transparecem ainda pontos muito mais negros.

As vergonhosas imposições da Inglaterra fizeram levantar a principio o espirito nacional, e agora, que o novo tractado nos rouba as gloriosas paragens africanas, emmudecemos, quando, com uma vontade quasi heroica, podiamoc resistir.

Apesar do rebate da maior parte dos jornaes e de milhões de monarchicos affirmarem, bem alto, que se não é um triumpho assignalado, tambem não é uma fraqueza que avilte e macule a nossa honra o novo tractado, sem reflectirmos, estamos compenetrados da gravidade das circumstancias e convencidissimos do melindre com que foi acceite.

Ora verdade, verdade: era preferivel, a taes imposições, mesmo porque nos reconheciamos demasiadamente fracos, deixar, abandonar o terreno questionado, a passarmos pela vergonha de perder a maior parte. Se não possuimos o que nos pertencia e ficamos com uma pequenina facha de terreno e ainda sujeitos a imposições tristissimas, degradantes, porque motivo cantar victoria!

Se não tinhamos exercitos, nem esquadras, isto é, recursos para, a descoberto, fazer frente a uma das primeiras primeiras potencias, porque motivo gastámos um tempo precioso com a questão d'Africa oriental, que nos ia esphacelando completamente? Se cortassemos as relações com a inglaterra, travando-as com outro paiz florescente, não nos amedrontava já a bocca dos canhões enormes, nem a cara avinhada dos sevandijas inglezes.

Agora que a questão está resolvida, agora que o espirito nacional está mais aplacado, é empregar todos os meios, mas todos, para conservação das nossas colonias d'além-mar, que estão vacillando continuamente.

Não é com vozerias que se salvam os nossos principios, nem com ameaças que se obtem o que tão cobardemente nos foi subtraido.

E' precisa enèrgia, muita energia; de contrario, adeus Portugal que te vaes á vela.

CHRONICA

Continua triste e desabrido, o tempo.

Passou a primavera sem podermos gosar o ar fresco, muito oxigenado dos campos, tapetados de verdura; sem admirarmos a plumagem retincta das aves, e os ternos gorgeios dos decantados rouxinoes.

Se cada estação tem a sua missão, seus prazeres e seus destinos, a que atravessamos, devendo apresentar-se de gallas e flores, parece que não envergou as roupagens que sempre lhe deram incanto.

E' que o tempo irregular, muito desabrido e ingrato não permittiu que a mocidade esperançosa, toda vida e luz, espraiasse a vista pelos rasgados horisontes, e, com indisivel satisfação, gosasse a sombra fresca e amiga das arvores frondeutes que ostentam a verde folhagem.

Ahi está que, na sexta feira, todas as julietas cá da terra, ao divisar a luz vivificante do sol, se apresentaram na rua esbeltas e garridas para, á tarde, n'um passo certo, mesmo *atarimbado*, atraz da procissão do Coração de Jesus, absorverem a attenção dos *labrostas*; sim dos *labrostas*, porque os rapazes finos, honestos e intelligentes faziam alas no cortejo, pois se haviam compromettido a isso.

E tanto isto é verdade, que ellas, as doidivanas cachopas, vendo que o *non plus ultra* da rapaziada selecta não ia, como de costume, na retaguarda da procissão, fizeram greve. Todavia passou desapercebida, porque o tempo não permittiu que a procissão, onde brilhavam luvas e calvas, percorresse as ruas do estylo Só Deus sabe a magua que ainda hoje vae n'alma da *troupe* esperançosa, por causa da chuva arreliadora!

Mas, como está proximo o dia de Santo Antonio, os rapazes saberão desempenhar o seu papel á devida altura. Pois ninguem como elles, a cuja edade correspondem as flores da primavera e os perfumes suavissimos da natureza, sabe dar o devido tom ás coisas do mundo.

Então, n'esse dia, tremei oh! formosissimas *Beatrizes*, *Deolindas*, *Alices*,...! tremei que vos querem devorar com olhos faiscantes!

CARTA DE LISBOA

5 de junho de 1891

(Do nosso correspondente)

Enquanto, pelas ruas da capital, as cigarreiras e serventes, com toda a força dos pulmões, cantam despreoccupadamente:

«Oh! preto, oh! preto,
Là do Sertão»....

alguns politiqueiros, muitos, nos pinchos do *cancan*, pelas galerias de S. Bento, n'um tom selvatico, cantam tambem

«Oh! minha patria,
Rica nação,
Foste esmagada
Pelo bretão!

Nunca mais, oh! Portugal,
A' sombra da *bananeira*,
Ouvirás d'arruaceiros
A mais desastrada asneira?»

E nós então a pugnarmos destemidamente, heroicamente por aquelles que cynicamente se riem de tudo isto! Ora batatas. Quantas vezes tenho eu dito que os que se dizem *salvadores*, são exactissimamente os que destroem pelos alicerces as muralhas do paiz!? Depois que se levantou a questão anglo-luza, pelos cafés fallava-se acaloradamente da nossa situação milindrosa e terrivel; faziam-se milhões e milhões de projectos; pediam-se garrafas de *cognac*, e uma só de *champagne* para, com o estampido da rolha, fechar a orgia desbragada.

Que mascarada, santo Deus!!

Ninguem ha, de certo, que ignore as condições impostas pela Inglaterra. Todos sabem que se ella não quiz respeitar todos os nossos ligitimos direitos e os nossos tradiccionaes padrões de gloria, e se mostrou muito pouco cortez e generosa para com os estados que empregaram todas as diligencias em favor nosso, foi unica e simplesmente por mero capricho.

O tractado de 20 de agosto apenas foi apresentado, a opinião manifestou-se logo contra. E ogora que é, segundo corre e sinceramente acredito, mil vezes peor, calamos-nos. Triste, muito triste!

Affirma alguem que a margem esquerda do Zambeze é esteril, bravia, erma, que não vale toda ella um simples palmo do planalto de Manica.

Francamente, tão tristes ideias arrancam dos olhos cupiosas lagrimas de dor. E' de justiça até que empanemos com as nevoas do do olvido tão deploraveis acontecimentos.

Todos conhecem já quaes são os pontos essenciaes em que as novas bases differem das antigas, e portanto, abstenho-me de as pôr aqui em evidencia.

—Correu muito tempestuosa a ultima sessão da Liga Liberal, na quarta feira à noite.

A discussão da muito conhecida proposta do sr. Eduardo d'Abreu, apresentada ha tempos no salão da Trindade, e adiada até agora, foi a origem dos irritados debates, que se prolongaram até às 3 horas da madrugada.

Houve grande pateada, durante as observações dos que defendiam on attacavam a proposta.

—Houve hontem assignatura real.

=O vapor Aconcagua levou hontem 87 emigrantes para o Brazil, e o Itaparica levou 23.

—No proximo mez de julho

deve começar a vigorar o serviço especial por preços reduzidos que se costuma fazer nas nossas linhas ferreas durante a epocha balnear.

**

Bilhar

Vende-se um quasi novo e completo.

ANTONIO DA CONCEIÇÃO

Praça—Ovar

BENGALAS A' REPUBLICANA

Vendem-se às Pontes

Lá está o Bonito

NOTICIARIO

Duello?

Sabemos que dois cavalheiros nossos amigos foram ou vão ser encarregados de liquidar uma pendencia suscitada entre dois dos nossos melhores rapazes do *high-life*.

Lamentamos a occorrencia, e fazemos votos sinceros para que a prudencia, a melhor conselheira, evite todo e qualquer resultado funesto.

De visita

Acha se entre nòs, de visita a sua ex.ma familia, o nosso bom amigo João Pereira da Cunha e Costa, escrivão de direito em Mafra.

Tempo

Sempre frio e ventoso.

A chuva tem sido impetuosa e tem prejudicado as cearas.

As aguas da ria e ribeiros tem engrossado extraordinariamente.

Pesca

Durante a semana não houve trabalho na nossa costa.

Que consciencias

Por crime de perjurio recolheram ás prisões d'esta villa, dois individuos de Valloga.

Não é, já, a primeira nem a segunda vez que tão horripilantes casos se tem dado no nosso tribunal.

E' bom que os costados de tão inqualificaveis *ratões* adquiram calos para alliviar as consciencias corruptas.

Francisco Marques

Chegou hontem a esta villa, vindo de Lisboa, o nosso amigo Francisco Marques da Silva e Costa.

Apenas fez concurso, este moço intelligente visitou, como em tempo noticiamos, Cacilhas, Queluz, Almada e a formosissima e pittoresca Cintra.

Enderessando-lhe os parabens do estylo pelas magnificas provas do seu concurso, recommendamos-lhe o já promettido jantar a todos os amigos.

Coração de Jesus

Como noticiamos, teve logar na sexta feira a festividade do Coração de Jesus, na capella da Senhora da Graça.

Em virtude do mau tempo, a procissão não seguiu o itinerario dos outros annos. A capella estava elegantemente decorada.

Santo Antonio

E' no proximo domingo que tem logar a rija festa do thaumaturgo portuguez.

Este anno preparam-se estrondosos festejos.

No sabbado ha grande embandeiramento, musica, vistosa illuminação e fogo de artificio; no domingo festa de egreja e a classica procissão, em que toma parte a *élite* da nossa mocidade.

Estupida brincadeira

Uma creada em Aveiro, querendo por brincadeira pôr um susto a sua ama, lembrou-se de dizer a esta que seu filho tinha caido ao poço do quintal; e para que a peta surtisse mais effeito, tinha escondido a creança e pegado em uma grande pedra que embrulhou n'um chaile, deixando cair tudo no poço, á vista da propria patroa, que estava a uma janella, e que teve em seguida um furioso ataque nervoso fugindo para a rua a gritar. Só na rua de José Estevão é que poude ser segura por um cavalheiro, sendo conduzida a casa, desmaiada.

Padre envenenador?

Um parocho da freguezia das Fraguas, no concelho de Rio Maior, tentou dar cabo de seu irmão Domingos—um abastado capitalista ha pouco vindo do Brazil—propinando-lhe veneno de mistura com vinho.

Que santo padre!

«Revolução de Janeiro»

Recebemos a visita d'este magnifico jornal, orgão do partido republicano. Ao collega appetecemos longa vida.

Litteratura

OS BONS EXEMPLOS

(*Catulle Mendés*)

N'esse dia tinha eu dezeseis annos, andava pelos caminhos com o deus Amor. Encontramos um pobre diabo similhante a um vagabundo ou a um malfeitor, rôto, hirsuto, horrivel, a quem os homens da policia maltratavam e empurravam com más palavras. Approximei me do pobre diado. Pareceu-me que havia nos seus olhos escuros ainda uma como que recordação de alegria. Perguntei-lhe o que fizera para merecer o triste estado a que estava reduzido.

— Amei, disse-me elle.

Um pouco mais adeante, no mesmo caminho, encontramos um mendigo estropiado. Uma muleta em cada sovaco, arrastava-se penosamente, com modos sordidos; já não tinha cabellos, já não tinha dentes, e os olhos amortecidos, com quanto não fosse muito velho, como os de um centenario. Approximei me do mendigo. Pareceu me que tinha sobre os labios pallidos ainda o vestigio de um sorriso.

Perguntei lhe o que tinha feito para merecer a queda n'esse grau de ruina e de abjecção.

— Amei, disse-me elle.

No angulo d'um atalho avistamos um homem, com uma corda ao pescoço, pendente dos ramos. Era horroroso no meio de manhã formosa! Tinha a face violacea, a lingua affada sahia-lhe da bocca, e, conquanto não estivesse completamente morto, ainda estava mais medonho que um cadaver.

Approximei-me do enforcado. Pareceu-me que havia ainda na sua fronte como que um clarão de triumpho.

Perguntei-lhe que aventura o havia convidado a desejar procurar a morte:

— Amei, me disse elle.

Então o joven deus, com o qual eu passeava pelos caminhos, volveu-se para mim e interrogou-me d'este modo:

— Tu, que tens dezeseis annos; tu, que entrarás ámanhã na mysteriosa vida, que farás, creança?

— Amarei, lhe disse eu.

Alfredo Campos.

Perolas

Romance

Era uma noite de estio,
Prateado era o luar;
De cima do monte esguio
Via-se além sobre o mar,
Sereno, enorme, profundo,
Da azulada côr do ar,
Da côr do toldo do mundo,
Linda barca a navegar.
Dentro iam trez donzellas,
Todas em coro a cantar,
Qual mais formosa de entre ellas
Qual d'ellas mais para amar.
Todas tres iam sentadas,
Ninguem as via remar;
Mas nas aguas azuladas
A barquinha a deslisar,
Como se um anjo divino,
Sem se ver, fosse a guiar
O mysterioso destino
Que as tres deviam levar.
Todas tres iam vestidas
Da mesma côr do luar,
Todas tres eram par'cidas
Na sua altura tão par.
Se parentesco teriam
Nada se póde av'riguar,
Mas parece que seriam
Irmãs pelo seu trajar.
. . . . . .
Horas foi a barca andando
Horas foi ella a nadar;
Até que por fim, parando,
Param ellas de cantar.
. . . . . .
Um grande clarão do céo
Baixou depois para o mar,
E logo a barca envolveu
Não mais se póde avistar.
. . . . . .
. . . . . .

J. A. da Silva Neves.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo», citando Bernardo Ferreira de Carvalho, ausente em parte incerta na cidade de Lisboa, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua mulher Thereza Peixoto Loureiro, moradora que foi na rua do Loureiro, d'esta villa.

Eguaes editos correm pelo mesmo prazo, citando os credores e legatarios por ora desconhecidos para deduzirem os seus direitos no referido inventario, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo.

Ovar, 6 de junho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

ANNUNCIO

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no Dia-

67 # FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

No tempo em que se reedificou a primeira egreja, Manuel Valente Fragoso e os Pichorras, como não tomassam lá sepulturas de familias, tornaram-se protectores d'esta, enriquecendo-a, como pessoas principaes e dinheirosas, que eram.

O nosso Antonio José Pereira Chaves Vallente affirma que ainda vira as armas d'elles sobre as campas.

Os representantes do primeiro, são os «Chaves»; e os dos segundos, são «Craveiros e Bagueiros».

A capella é toda azullejada por dentro, e o tecto formado de quadros biblicos, de bom pincel, bastante deteriorados. Alguns foram retocados ha pouco, assaz ridiculamente, para vergonha da nossa edade!... O pavimento é todo lageado de cantaria. Os altares collateraes não destoam da architectura d'este Sanctuario.

Como não tivesse tribuna, os officiaes da confraria junto com os mezarios da ordem terceira e os do Coração de Jesus, requereram, em 1830, para se fazer a expensas de todos, auxiliados por alguns devotos: o que lhes foi permittido, sem prejuizo das applicações pias impostas às ditas confrarias e irmandade.

A conjectura do frade relativamente á origem da Ermida, tomou-a elle a serio, e move a riso. Em verdade, não sò esqueceu que largo espaço de tempo medeia entre D. Sancho e D. Duarte, o eloquente, mas tambem que em 1438, quando grassava a grande peste que assolou o reino, ainda não existia a villa de Ovar!...

O patrimonio da Senhora era magnifico. O nosso André de Rezende, abbade de Ul, deixou muitos bens de raiz, além de bastantes medidas de trigo, e umas casas, a seu irmão—o Padre Gabriel Rodrigues,—com a condição de que depois da sua morte passaria tudo para a Senhora da Graça; impondo a obrigação de cincoenta e duas missas. Alguns d'estes bens já andavam alheados em 1716; reivindicando-se, entre outros, a casa que trazia arrendada André Antonio, por 1$000, reis annuaes. Em 1862 ainda tinha de seu 531$600 reis e vinte e tantas medidas de milho, restos de maior quantia, mui *religiosamente* defraudada!

Os livros de contas de confrarias são, em geral, clarissimo espelho de desenganos!...

Anda n'esta capella a Confraria do Santissimo Coração de Jesus, erecta em 1755. Logo no anno seguinte foram organisados os estatutos que até agora a teem regido.

São estes assaz curiosos, porque dão noticia do principio que teve esta pia devoção e culto, filho da primeira visão de *Soror Margarida Maria Alacoque*; e foi esta:

«Que estivesse certa que sua Bondade infinita teria grande gloria de ser honrado e venerado na imagem do seu coração a qual queria estivesse publicamente posta para que com sua presença se commovessem todos os corações humanos a dar-lhe veneração.

«Que promettia a todos os que assim o fizessem, aquelle augmento de graças de que superabunda o seu coração; e lhe affirmava, que a imagem d'elle atrahiria aos logares onde fosse exposta, para ser venerada, todas as felicidades de sua santissima Benção. E que este era o ultimo empenho do seu amor com que n'estes ultimos termos queria obrigar os catholicos a outro amor reciproco, dando-lhes o objecto mais attrativo de seus corações. Finalmente, concluiu o Senhor dizendo: Eis-aqui, filha minha, a empreza para cuja execução te escolhi, e tambem largamente te communiquei a minha graça; tendo especial cuidado de ti desde os primeiros passos da innocencia, querendo ser teu mestre e defensor *para este fim sòmente*.»

A licença para se erigir a nova Congregação do Sagrado Coração de Jesus foi concedida por D. João da Silva Ferreira, bispo, de Tangar, Prelado e Deão da capella real de Villa Viçosa, governador e administrador apostolico do bispado do Porto, por sua provisão de 5 de dezembro de 1755. Os seus estatutos foram approvados e confirmados pelo doutor José Pedro Virgolino, arcipreste da Sé da mesma cidade, por carta de 21 de abril do mesmo anno.

Os Summos Pontifices, Pio VI, Clemente XI, e Benedito XIII, concederam graças e indulgencias aos confrades e devotos da irmandade.

Ao ultimo d'elles supplicou Augusto, Rei da Polonia, que similhante devoção se estendesse por todo o orbe catholico, sendo-lhe deferida tão piedosa supplica.

Esta Confraria anda bem dirigida e administrada, porisso, vae prosperando.

Continua

rio do Governo, citando os interessados Antonio de Pinho Saramago Manuel de Pinho Saramago e José de Pinho Saramago, todos casados, ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae Manuel de Pinho Saramago, morador que foi na travessa de S. Lourenço, d'esta villa.

Eguaes editos correm pelo praso de trinta dias citando os credores legatarios por ora desconhecidos, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario,

Ovar, 6 de junho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgádo e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ANNUNCIO

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo», citando os interessados José Bernardino Marques d'Oliveira e Joaquim Marques d'Oliveira, ambos solteiros, auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final no inventario orphanologico que se procede por fallecimente de sua mãe Prudencia Pinto, moradora que foi no logar de Carvalhal, freguezia de Maceda, d'esta comarca de Ovar.

Eguaes editos correm pelo prazo de trinta dias, citando os credores e legatarios por ora desconhecidos para deduzirem os seus direitos no inventario referido, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo.

Ovar, 6 de junho de 1881.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

Espingarda

Vende-se uma de 2 canos fogo central, n'esta redacção se diz.

ANNUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo», citando o interessado Manuel, solteiro, auzente na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae Antonio da Costa Leite, morador que foi no logar da Cruzinha, freguezia d'Arada, d'esta comarca d'Ovar.

Eguaes editos correm pelo praso de trinta dias, citando os credores legatarios por ora desconhecidos para deduzirem os seus direitos no referido inventario, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo.

Ovar, 6 de junho de 1891.

Verifiquei a exactidão

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 28 do corrente, por meio dia e à porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, se ha de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertenças, sita na Lagôa de S. Miguel, d'esta freguezia, avaliada em 500$000 reis; e d'um terreno de pinhal, sito no fim da rua Velha, d'esta villa, avaliado na quantia de 80$000 reis; cujos bens vão á praça na execução hypothecaria que Luiz Ferreira Brandão, casado, da rua das Ribas, move contra José Soares Pastor, viuvo, e outros, da Lagôa de S. Miguel, todos de Ovar, para serem entregues a quem mais der sobre aquelles valores.

Pelo presente são citados os credores dos executados para assistirem à arrematação e dos termos da execução.

Ovar, 2 de junho de 1891.

Verifiquei a exacção

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

Edital

O Presidente da Junta escolar do concelho de Ovar, abaixo assignado, faz publico que, em conformidade com os artigos 1.º e 2.º do Decreto de 24 de Fevereiro de 1887, recebe desde o dia 10 a 20 do corrente mez as relações dos alumnos propostos para exames d'ensino primario «elementar» e «complementar», formuladas segundo os modêlos que tem em sua casa e que entregará a quem lh'os requisitar.

Os alumnos que pretenderem fazer exame d'ensino complementar juntarão às respectivas relações a certidão d'approvação no exame d'ensino elementar, sem a qual não poderão ser admittidos (artigo 112.º do Regulamento de 28 de Julho de 1881).

Os paes, professores officiaes ou d'ensino livre e quaesquer outros individuos d'este concelho que tenham creanças de qualquer dos sexos a propôr para os ditos exames (artigo 50.º do citado regulamento) enviarão as mencionadas relações ao citado Presidente, n'aquelle referido praso.

Ovar, 3 de junho de 1891.

O Presidente da Junta Escolar

Duarte Pereira do Amaral

Venda de caza

Vende-se uma caza baixa com eira, quintal, caminho de carro, posso e armazem no quintal, na rua do Lamarão, que pertence aos filhos da Joanna do Alfaiate, pelo seu fallecimento. Quem a quizer comprar dirija-se á travessa da rua da Fonte ou á antiga venda da Carrelhas; para tratar com o mesmo filho

MANUEL RODRIGUES ALEIXO

AGRADECIMENTO

João da Fonseca Bonito, d'esta villa de Ovar, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os seus amigos que o visitaram durante a sua prizão, vem por este meio, conscio do seu dever e penhorado pelos relevantissimos obsequios que lhe prestaram, testemunhar-lhe a sua inolvidavel gratidão.

Venda de caza

Vende-se uma com um pequeno quintal e poço na rua da Fonte; é nova e com lindas vistas para o caminho de ferro e egreja matriz.

Para tractar, rua da Praça n.º 14, loja de Barbear.

OURIVESARIA

DE

Antonio Dias de Rezende

2—*Largo do Chafariz*—2

—OVAR—

Tem à venda objectos de ouro e prata e faz toda a qualidade de concerto, tanto em ouro como prata. Preço rasoavel.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os companheiros do punhal

POR L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis. Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um annel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um logio de prata, um relogio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e um cheque à vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigidos aos escriptorios da Empreza editora, 1, Rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa.

MAPPA DE PORTUGAL

Acaba de publicar-se este mappa na escala de 1:850,000, e do tamanho de $0^m,85 \times 0.65^m$, editado pela importante casa editora Guillard, Aillaude & C.ª, de Lisboa. Este mappa já muito conhecido, foi inteiramente gravado de novo sobre aço, tendo a rede completa de todos os nossos caminhos de ferro, lançados pelo capitão Alberto Monteiro, engenheiro em commissão no Ministerio das Obras Publicas.

A impressão a cores é nitidissima, o mappa é clarissimo e muito correcto. Nota-se à margem a nomenclatura das nossas linhas, com as respectivas distancias e entroncamentos. Em summa, é um trabalho conscienciosamente feito, e que veio prehencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir, já pelo trabalho notado, já pela sua modicidade no preço, que é apenas de 200 reis.

ORGANISAÇÃO

DAS

ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS

Segundo o decreto de 28 de fevereiro de 1891, e conforme a edição afficial.

Preço, 40 reis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Popular Portuense, Editora. Largo dos Loyos, 44 e 45—Porto.

Amphion

Publicação quinzenal de musical para piano

Revista Musical e de Theatros

Redacção e administração Rua Nova do Almada, 97 e 99—Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica *legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal do Porto.

RELOJOARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Grande variedade de relogios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, níkel, de sala, de parede e de cima de mezas. Despertadores de nikel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relogios, chrouometros e caixas de muzica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

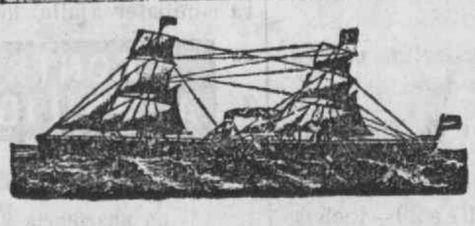
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres oleiras e familias completas, conforme as condições patentes na agencia.

As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbe, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionaes.

Exporta mercadorias por todos os portos de **França e Hespanha**; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva

RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES=19 A 23

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, accresce o porte do correio. Anuuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.mos srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2$000 reis.

Pierre Loti

O PESÇADOR DA ISLANDIA

traducção de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

Remedios de Ayer

PILULAS

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

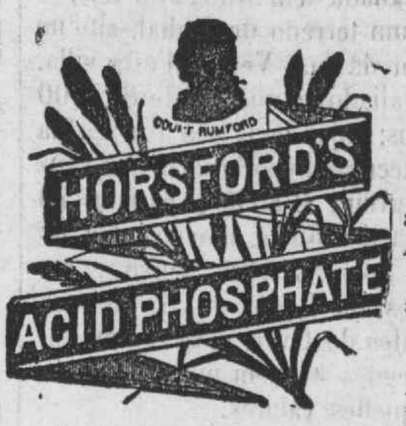
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: pre 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

---

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDCTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentrificio dos** RR. PP. **Benedictinos,** que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a carie, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo** e **unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **Agente geal:** **SEGUIN** **3, Rue Huguele, BORDEOS**

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 650 REIS (pago á entrega) — Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 680 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.IA

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUCÇAO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos,* etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras,* algumas de *pagina inteira.*

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7$250; encadernado 11$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade. aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses, As pessoas que, para econimisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto* deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR